O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 39 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7686806

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA FRENTE ÀS NOVAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: POR UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA[1]

Yuri Miguel Macedo[2]

Antônio Carlos do Nascimento Osório[3]

Resumo

A escola desempenha um importante papel na sociedade, contribuindo com o desenvolvimento do caráter, personalidade e capacitação técnica de crianças e jovens. Essa relevância que a escola possui também se aplica à Educação Profissional e Tecnológica, a qual é responsável por transformar jovens em profissionais capacitados, os quais irão atuar no mercado de trabalho, nas mais diversas áreas em que a sociedade se subdivide. Diante do surgimento de novas tecnologias, bem como a importância da Educação Profissional e Tecnológica, é importante que essas novas tecnologias sejam implementadas nos processos educativos, melhorando a qualidade de ensino no Brasil. Segundo Foucault, existe uma relação entre a educação como controle social e os mecanismos de poder, que atuam nos processos pedagógicos. Considerando a relevância da Educação Profissional e Tecnológica para a formação e qualificação de alunos em um País que apresenta constantes mudanças, o presente estudo teve por objetivo propor uma reflexão sobre a Educação Profissional e Tecnológica frente as novas tendências educacionais no Brasil por uma perspectiva Foucaultiana.

Palavras Chave: Educação; Foucault; Metodologia; Tecnologia.

Abstract

School plays an important role in society, contributing to the development of character, personality, and technical skills of children and young people. This relevance that the school has also applies to Professional and Technological Education, which is responsible for transforming young people into skilled professionals, who will act in the labor market, in the most diverse areas in which society is divided. Given the emergence of new technologies, as well as the importance of Professional and Technological Education, it is important that these new technologies are implemented in the educational processes, improving the quality of education in Brazil. According to Foucault, there is a relationship between education as social control and the mechanisms of power, which act in the pedagogical processes. Considering the relevance of Professional and Technological Education for the formation and qualification of students in a country that presents constant changes, the present study aimed to propose a reflection on the Professional and Technological Education facing the new educational trends in Brazil through a Foucaultian perspective.

Keywords: Education; Foucault; Methodology; Technology.

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um importante papel na sociedade, contribuindo com o desenvolvimento do caráter, personalidade e capacitação técnica de crianças e jovens. Além de experiências, vínculos de amizade, o ambiente escolar desenvolve as capacidades criativas e competitivas desses alunos, habilidades essas que serão importantes futuramente. Sevilla (2022) destaca que "O poder ao qual a

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001.

[2] Pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Espirito Santo (UFES). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: yuri.macedo@ufms.br

[3] Professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: antonio.osorio@ufms.br

educação maior está diretamente atrelada gera resistência, a tentativa de controlar, como bem nos ensina Foucault, pode fugir a qualquer controle. A aprendizagem transcende qualquer tipo de mecanismo de controle a que está submetida."

Essa relevância que a escola possui também se aplica à Educação Profissional e Tecnológica (ETP), a qual é responsável por transformar jovens em profissionais capacitados, os quais irão atuar no mercado de trabalho, nas mais diversas áreas em que a sociedade se subdivide (FUINI, 2021). Essa modalidade educacional utiliza tecnologias para melhorar a formação acadêmica de profissionais nos diferentes cursos que são ofertados em tais instituições de ensino. A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, tornando os processos mais rápidos e eficientes, melhorando a qualidade de vida da população (BARBOSA; MOURA, 2013).

Essas melhorias também devem ou deveriam ser sentidas na área educacional. Infelizmente, não é o que se observa ao comparar os índices educacionais do Brasil com outros países. Ainda existe uma grande defasagem no sistema de ensino brasileiro (MOURA, 2008). Considerando o desenvolvimento da tecnologia como grande impulsionador do progresso da humanidade, essas tecnologias também precisam ser implementadas nas organizações de ensino, de modo a proporcionar melhores condições de aprendizado e formação técnica para transformar jovens em excelentes profissionais (ROSA; BACKES, 2018).

Uma vez que as políticas educacionais não atuam de maneira eficiente para garantir um aprendizado de qualidade, o poder e a disciplina escolar devem atuar de forma a exigir uma posição das governanças sobre essa questão (LIBÂNEO, 2016). Com respeito aos conceitos de poder e disciplina no ambiente escolar, grandes são as contribuições do filósofo Foucault para a área educacional, as quais serão discutidas e abordadas durante o trabalho em questão (FOUCAULT, 2007).

Oliveira (2020) explicita que é preciso "ter zelo e cuidado ao normalizar a situação de uma educação básica tão sucateada no Brasil, a partir da materialidade vivida pelos processos de desigualdades existentes no país". Considerando o surgimento de novas tecnologias, bem como a importância da EPT para a formação e qualificação de alunos, o presente estudo teve por objetivo propor uma reflexão sobre a Educação Profissional e Tecnológica frente as novas tendências educacionais no Brasil por uma perspectiva Foucaultiana.

AS DIMENSÕES DO TRABALHO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Essa tríade que será abordada no presente estudo representa algumas das principais vertentes responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. O trabalho e a mão de obra são o que dão movimento

e dinâmica ao mercado de trabalho. É necessário que haja demanda e pessoas qualificadas para atenderem essa demanda, que por sua vez, é o que contribui para a geração de empregos.

Em um mundo contemporâneo caracterizado pelo desenvolvimento tecnológico, atender às demandas e expectativas do mercado são de grande importância. No entanto, com o decorrer do tempo, essas demandas mudam e os profissionais precisam acompanhar essas mudanças para se tornarem aptos e capacitados a atenderem as novas exigências. Em palavras populares, pode-se dizer que quem não se atualiza, acabará ficando para trás (BARBOSA; MOURA, 2013). Essa abordagem também pode ser aplicada na área da ETP. As demandas educacionais também estão constantemente mudança, e os profissionais da área devem se manter atualizados para conhecer as exigências e a realidade dos educandos, de forma a proporcionar boas condições de ensino e aprendizado.

Assim como todos os demais setores da sociedade, se não há uma atualização e adequação em relação ao progresso das coisas, o objeto ou serviço se torna obsoleto e ineficiente. Dessa forma, o método tradicional de ensino que ainda prepondera nas instituições escolares não é suficientemente atual para acompanhar as novas demandas educacionais que surgem com o desenvolvimento socioeconômico em uma era digital (FUINI, 2021). No Brasil, a falta de investimento em estrutura física, adequações normativas e capacitação profissional, não permitem que as instituições de ensino brasileiras acompanhem o progresso internacional que é realizado diariamente nessa área. Como consequência de não atender as novas demandas do mercado, existe uma grande defasagem no sistema educacional brasileiro.

Considerando essa perspectiva na educação profissional, as consequências são ainda mais negativas, uma vez que essa subárea da educação tem a responsabilidade de contribuir com a formação de profissionais qualificados e capacitados para atuar no mercado de trabalho. Se a educação profissional não tem a capacidade de acompanhar o roteiro mundial sobre educação, a formação de novos profissionais é prejudicada, e os alunos egressos dessas organizações de ensino irão atuar em um mercado cada vez mais exigente, mas incapacitados de resolver problemas e lidar com situações e adversidades que naturalmente surgem no cotidiano de qualquer ambiente empresarial (BARBOSA, 2012).

Dessa forma, o surgimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) caracterizam o período contemporâneo que está sendo vivenciado atualmente. As TIC's podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos que atuam de forma integrada em função de um objetivo. Essas tecnologias permitem a integração do trabalho através da superação da limitação por barreiras geográficas, conectando profissionais e sistemas que fisicamente estão distantes, mas que podem atuar em conjunto (PINTO; LEITE, 2020). No contexto educacional, essas tecnologias são uma ferramenta

essencial para que o sistema de ensino brasileiro possa vir a ser atualizado, tornando-se apto para atender às novas exigências e demandas do mercado. Nesse contexto, tais tecnologias são inovadoras e podem contribuir grandemente com melhorias significativas na qualidade da ETP.

Dessa forma, em uma sociedade cada vez mais dependente da tecnologia, apenas a implementação de tais recursos no ambiente educacional é que pode melhorar o sistema de ensino do País. Com a aplicação efetiva dessas tecnologias, seria possível reestruturar as organizações escolares para mudar a metodologia de ensino e se adaptar à realidade dos alunos. Como consequência disso, os métodos seriam mais eficientes e isso proporcionaria elevados índices de aprendizado em relação aos observados atualmente. Conduzindo essa questão pelo âmbito da ETP, a tecnologia pode ser utilizada para melhorar a formação, tornando os alunos egressos dessas instituições, profissionais capacitados e qualificados para atuar no mercado de trabalho com desenvoltura e confiança, aptos para resolver e lidar com obstáculos, problemas, e adversidades que venham a surgir (ROSA; BACKES, 2018).

O aumento de profissionais qualificados no mercado de trabalho agrega e gera valor para a sociedade, que irá se beneficiar dos bens e serviços produzidos por estes. Sendo assim é importante discutir e refletir com profundidade quais são as melhores formas de incluir e anexar essas tecnologias no ambiente educacional, sobretudo na ETP. No entanto, é preciso reconhecer que a base para o surgimento de novas tecnologias, que por sua vez, podem garantir melhorias na qualidade de ensino, é a ciência. Os financiamentos e incentivos fiscais para que pesquisas sejam realizadas, são fundamentais para o surgimento de tais tecnologias (ANGOTTI; AUTH, 2001).

De maneira geral, a ciência deve procurar as deficiências e carências que existem na sociedade, com o objetivo de propor melhorias e soluções para os diversos problemas que existem na comunidade contemporânea. Em outras palavras, a ciência identifica um problema e busca meios de resolvê-lo.

Sendo assim, o surgimento de novas tecnologias tem o objetivo de atender as diversas demandas vivenciadas pela sociedade atual. Considerando que essas exigências são urgentes no meio educacional, reflexões como esta são muito importantes para fomentar a discussão sobre as estratégias necessárias para implementar as TIC's na Educação Profissional, formando profissionais competitivos e competentes, capazes de agregar valor para a população.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E SEUS CURSOS

O século XXI têm sido marcados por grandes e profundas mudanças no sistema educacional brasileiro. O perfil dos alunos e das instituições passaram por muitas transformações, apesar de os métodos e estratégias de ensino não terem acompanho esse progresso (MELO; SANT'ANA, 2012).

O modelo socioeconômico consolidado em meio a um sistema capitalista impôs às organizações escolares uma grande pressão, uma vez que as expectativas sobre os resultados são cada vez maiores. Uma vez que as metodologias de ensino não acompanham o progresso realizado em outros setores da sociedade, as escolas não conseguem apresentar desempenho e resultados que estejam de acordo com o atual sistema (LOVATO *et al*., 2018).

Dessa forma, a Educação Profissional possui uma grande defasagem em sua formação acadêmica, atuando de maneira irregular na tentativa de propiciar um ensino adequado e de qualidade para seus alunos, que serão profissionais a ingressarem no mercado de trabalho. Segundo Barbosa e Moura (2013), "No Brasil, convivemos com contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontramos escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI".

Nesse contexto, espera-se que alunos formados pela ETP consigam transitar com tranquilidade e robustez nas mais diversas áreas em que o mercado de trabalhos e subdivide, resolvendo problemas e gerando valor para as organizações em que atuar. No entanto, diante da defasagem mencionada anteriormente na Educação Profissional do País, esse nem sempre é o cenário encontrado entre os alunos egressos da ETP, que muitas vezes não se encontram totalmente aptos e preparados para atuar no mercado de trabalho com confiança e desenvoltura (ROSA; BACKES, 2018).

O grande desafio na atualidade é como implementar as ETP de forma que proporcione melhorias na qualidade do ensino e do aprendizado. Em outras palavras, quais mudanças devem ser tomadas para que os alunos egressos da ETP tenham a capacidade de atender às expectativas e demandas educacionais e socioeconômicos do mercado contemporâneo.

Essas questões são muito relevantes para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que profissionais qualificados e capacitados para atuar de maneira confiante irão solucionar problemas e agregar valor para as instituições nas quais atuarem, e também na sociedade, através da produção de bens e serviços que atendam a demanda da população. Essa temática tem sido alvo de frequentes debates entre os cientistas e estudiosos do assunto. Sobre isso, afirma Blikstein (2010):

> [...] o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. [...] É uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado (BLIKSTEIN, 2010, p. 3).

Para que essa demanda seja atendida e haja uma melhoria significativa na qualidade de ETP, é importante que as TIC's sejam aplicadas, de modo a proporcionar uma correta condução da ETP nos ambientes escolares. A adequada utilização de tais tecnologias pode implementar um ensino de qualidade, que prepare o aluno para atender às exigências contemporâneas do mercado de trabalho.

Nesse sentindo, as TIC's podem proporcionar a instalação de estruturas tecnológicas nas instituições de ensino, possibilitando o aprendizado prático nos cursos de formação profissional. Essa abordagem é de grande importância, uma vez que a maioria das escolas do Brasil sofrem com falta de infraestrutura adequada. Diante desse cenário, também é importante ressaltar que, para que essas tecnologias contribuam com o aumento de performance das ETP, visando a formação de profissionais qualificados e capacitados, faz-se necessário conhecer as estruturas escolares, uma vez que cada escola apresenta demandas e carências específicas. Sendo assim, considerando essa desfasagem estrutural, pode-se atuar de maneira mais incisiva de modo atualizar os ambientes escolares e torná-los prontos para receber e fornecer aos alunos metodologias ativas de ensino profissional apoiadas na tecnologia como recurso para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficiente.

Apesar dessas considerações e do crescente debate sobre essas questões, ainda existem muitas dúvidas à respeito de como incluir da melhor forma possível as TIC's no processo formativo profissional. Sobre isso, afirma Barbosa (2012):

> Existem outras dimensões da apropriação das TIC nos processos educacionais que também precisam ser medidas e avaliadas: as habilidades no uso da tecnologia, os principais elementos motivadores e as principais limitações que impedem o seu uso pelos atores do sistema educacional. [...] Para as escolas e educadores, aplicar as novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem ainda é um desafio. O futuro da própria pedagogia e dos métodos de ensino como os conhecemos a partir da adoção das TIC ainda é uma questão sem resposta clara (BARBOSA, 2012, p. 21).

Outro desafio que existe na inclusão de tecnologias na EPT é o excesso de conteúdo que é transmitido aos alunos de uma única vez. No modelo tradicional de ensino, os alunos recebem muita informação de uma única vez, e não conseguem assimilar parte significativa do conteúdo disciplinar apresentado. Sendo assim, muitos educandos apenas decoram de maneira mecanizada o conhecimento que lhes é transmitido sistematicamente, esquecendo dessas informações após a aprovação em testes. Provas são o meio principal de avaliação nesse sistema, que falha grandemente ao tentar proporcionar um aprendizado de qualidade.

Existem diversos cursos que são oferecidos pela EPT no nível médio, os quais serão abordados a seguir (MEC, 2021):

- **Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio** – São cursos que se integram à organização curricular de uma Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio (curso técnico), compondo o respectivo itinerário formativo aprovado pelo sistema de ensino. Também chamados de unidades ou módulos, correspondem a saídas intermediárias do plano curricular com carga horaria mínima de 20% do previsto para a respectiva habilitação. São destinados a propiciar o desenvolvimento de competências básicas ao exercício de uma ou mais ocupações reconhecidas no mercado de trabalho.
- **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** – São cursos que habilitam para o exercício profissional em função reconhecida pelo mercado de trabalho (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO), a partir do desenvolvimento de saberes e competências profissionais fundamentados em bases científicas e tecnológicas Promovem o desenvolvimento da capacidade de aprender e empregar novas técnicas e tecnologias no trabalho e compreender os processos de melhoria contínua nos setores de produção e serviços. Com carga horária variando entre 800, 1.000 e 1.200 horas, dependendo da respectiva habilitação profissional técnica, podem ser estruturados com diferentes arranjos curriculares, possibilitando a organização de itinerários formativos com saídas intermediárias de qualificação profissional técnica.
- **Especialização Técnica de Nível Médio** – São cursos voltados aos concluintes dos cursos técnicos, com carga horaria mínima de 25% da respectiva habilitação profissional que compõe o correspondente itinerário formativo da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio. Devem propiciar o domínio de novas competências àqueles que já são habilitados e que desejam especializar-se em um determinado segmento profissional.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MANUTENÇÃO DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DO PODER/SUJEITO

Políticas educacionais são um conjunto de ferramentas normativas e legislativas, criadas e utilizadas pelo Governo (Estado) para garantir melhores condições de ensino no País. Entre os principais objetivos de tais políticas, pode-se citar: ampliar o acesso à escola; garantir educação de qualidade; permitir a alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos; combater a evasão escolar; reduzir a subnutrição e a miséria; ampliar a digitalização do ensino; repasse de recursos públicos para instituições de ensino (CATANI *et al*., 2001).

O principal instrumento garantidor da educação no país é *a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996)*, responsável por todo os aspectos que envolvem o sistema educacional no Brasil. Considerando o progresso e a evolução da sociedade como um todo, incluindo a área educacional, essas políticas devem igualmente serem atualizadas e revistas periodicamente para que a legislação não fique ultrapassada e prejudique o sistema de ensino brasileiro.

Essas ferramentas legislativas são fundamentais para proporcionar melhorias no aprendizado, incluindo programas de inclusão, garantias orçamentárias, estrutura físicas, bolsas de pesquisa e muitas outras atribuições e benefícios que essas políticas fomentam para a sociedade. Considerando a definição de poder defendida por Foucault, que será abordada adiante, as políticas educacionais podem ser

entendidas e aplicadas como uma forma de poder sobre as instituições de ensino, mas um poder racional que visa organizar e melhorar a sociedade (FOUCAULT, 2006).

Em contrapartida, ao mesmo tempo que as instituições de ensino são alvo do poder exercido pelas governanças, também exercem seu poder sobre essas, exigindo que as políticas educacionais atuem para melhorar o aprendizado no País, desde a educação básica até a profissional. Dessa forma, existe uma relação intrínseca entre o poder e o sujeito no processo educativo (REVEL, 2005).

O "Mediotec" e "Novos Caminhos" são exemplos de políticas educacionais direcionadas para a Educação Profissional. Trata-se de programas que o Governo Federal financia e oferece suporte para que os estados e municípios ofereçam vagas de educação profissional para jovens de todo o país.

COMO FOUCAULT VÊ A EDUCAÇÃO COMO CONTROLE SOCIAL E MECANISMO DE PODER

A obra de Foucault, no que diz respeito à Educação, é consolidada em 3 pilares: sabres, poderes e a formação política da sociedade. Segundo o filósofo, a sociedade e os saber estão profundamente ligados com a questão do poder (FOUCAULT, 1977). No entanto, diferente de como o poder estruturava a sociedade clássica do século XIX, caracterizado pelo uso da força e da opressão, no mundo contemporâneo o poder deve ser exercido de forma racional (FOUCAULT, 2005). Sendo assim, a racionalidade e o poder devem ser aplicados em conjunto para que a sociedade seja organizada por um governo (Estado).

Para Foucault, o poder não se revela em uma entidade unitária e estável, mas é consolidado através de relações de poder que se fundamentam em condições históricas de emergência complexas e com efeitos múltiplos que estão vão muito além da concepção tradicional. Para isso. A ação, por sua vez, é a ferramenta através da qual o poder é exercido sobre algo ou alguém, sendo a ponte entre o potencial e os resultados. Sobre isso, afirma Revel (2005):

> A articulação poder/saber(es) será, portanto, dupla: "poder de extrair dos indivíduos um saber, e de extrair um saber sobre esses indivíduos submetidos ao olhar e já controlados". Tratar-se-á, por consequência, de analisar não somente a maneira pela qual os indivíduos tornam-se sujeitos de governo e objetos de conhecimento, mas também a maneira pela qual se acaba por exigir que os sujeitos produzam um discurso sobre si mesmos - sobre sua existência, sobre seu trabalho, sobre seus afetos, sobre sua sexualidade etc. - a fim de fazer da própria vida, tornada objeto de múltiplos saberes, o campo de aplicação de um biopoder (REVEL, 2005, p. 78).

Dessa forma, a visão de poder do século XXI deveria ser racionalizada, em contrapartida ao poder ditatorial e opressor que preponderava no século XIX. Nesse sentido, o biopoder de que fala o

filósofo se constitui de ferramentas e mecanismos para o controle e a correção da população. O biopoder deve ser exercido sobre a população para a manutenção de boas condições de convivência entre os cidadãos, ao mesmo passo que, simultaneamente, esse mesmo poder emana da população sobre as governanças. No contexto educacional, essa relação de interdependência entre as instituições de ensino e as governanças, na lógica Foucaultiana, é fundamental para garantir boas condições de ensino e aprendizado (FOUCAULT, 2008, 2008b).

Entre as diversas áreas nas quais o biopoder deve ser aplicado no contexto de Foucault, estão a: gestão, saúde, segurança e educação. Conduzindo essa filosofia para as práticas atuais, toda vez que as premissas para uma boa educação profissional e tecnológica não forem atendidas, as organizações de ensino técnico devem exercer seu poder sobre as entidades responsáveis, para que essas atendam as necessidades da população, de forma a proporcionar um ensino de qualidade, preparando futuros profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho (FOUCAULT, 1985).

Dentro da área acadêmica, existe um consenso sobre o fato de o conhecimento ser libertador. Em outras palavras, os detentores do conhecimento possuem a informação à sua disposição, que pode ser utilizada como um mecanismo de poder visando o controle social. Reis e Santos (2022) corrobora tal sentido quando profere "O desenvolvimento intelectual pela construção de conhecimentos e saberes pode contribuir para uma formação mais ampla do sujeito, de modo que ele se torne um sujeito mais autônomo, crítico e reflexivo"

É nesse contexto que se encontram as contribuições de Foucault para a temática abordada no presente estudo. Considerando que o poder emana da sociedade, e que os detentores do conhecimento possuem a informação à disposição, a educação deve exercer o seu poder sobre as governanças e as demais entidades administrativas, do setor público e privado, incluindo a própria população, com o objetivo de realizar o controle social (FOUCAULT 2009). Nedel Oliveira (2021), elucida que "é notório que a desigualdade social que impera no Brasil vem se acentuando nesse período pandêmico"

No entanto, essa abordagem não se caracteriza por condições exclusivistas, muito menos opressoras ou ditatoriais. O grande objetivo dessas práticas são o de melhorar a qualidade de vida da população através da execução e um biopoder que visa a proteção da vida e do cidadão de bem. Esse mecanismo é chamado por Foucault de a "Grande Medicina Social". Essa ferramenta elaborada pelo filosofo deve estar à serviço da população, e não contra ela. Sobre a temática do biopoder, afirma o filósofo em sua obra "Vigiar e Punir" (1987):

> O poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior 'adestrar'; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. Em vez de dobrar uniformemente e por massa tudo o que lhe está submetido, separa,

> analisa, diferencia, leva seus processos de decomposição até às singularidades necessárias e suficientes. 'Adestra' as multidões confusas, móveis, inúteis de corpos e forças para uma multiplicidade de elementos individuais — pequenas células separadas, autonomias orgânicas, identidades e continuidades genéticas, segmentos combinatórios. A disciplina 'fabrica' indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício).

Dessa forma, o conceito de poder defendido por Foucault pode contribuir com o aprimoramento da EPT, permitindo que as organizações escolares, das quais emana o poder, o utilizem para exigir condições adequadas de estruturação tecnológica para propiciar uma boa formação acadêmica aos alunos, formando profissionais qualificados que irão atuar de maneira correta no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino voltadas para a educação profissional desempenham um importante papel na sociedade, transformando jovens em profissionais capacitados que irão ingressar no mercado, atuando com desenvoltura e confiança nas mais diversas áreas. Bons profissionais agregam valor para a população, que se beneficia de seus bens e serviços.

No entanto, para que a educação profissional possa atender as demandas sociais e econômicas, faz-se necessário que haja investimentos, possibilitando as organizações de ensino de acompanhar o mercado e se adequarem a ele.

Sendo assim, a utilização de tecnologias pode contribuir com melhorias na qualidade do ensino em instituição que promovem a educação profissional. Mas para que isso se torne uma realidade cada vez mais frequente no âmbito educacional, é importante que essas discussões sejam fomentadas, e que o poder, segundo a filosofia de Foucault, seja exercido pelas instituições de ensino sobre as governanças, de maneira racional e organizada, para garantir melhores condições no sistema de ensino brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, J. A. P.; AUTH, M. A. “Ciência e Tecnologia: implicações sociais e o papel da educação”. **Ciência e Educação**, vol. 7, n. 1, 2001.

BARBOSA, A. F. **TIC educação 2011**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. 2013. “Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica”. **Boletim Técnico do Senac**, vol. 39, n. 2, 2013.

BLIKSTEIN, P. “O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional”. **DocPlayer** [2010]. Disponível em: <www.docplayer.com.br>. Acesso em: 19/01/2023.

CATANI, A. M. *et al*. “Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil”. **Educação e Sociedade**, vol. 75, 2001.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**: Curso dado no Collège de France, 1981-1982. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Editora Graal, 2007.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**: Curso dado no Collège de. France (1978-1979). São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**: Curso dado no Collège de France, 1977-1978. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FUINI, L. L. “A Educação Profissional e Tecnológica no brasil: um estudo através da perspectiva foucaultiana”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 1, n. 20, 2021.

LIBÂNEO, J. C. “Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 46, n. 159, 2016.

LOVATO, F. L. *et al*. “Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão”. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, vol. 20, n. 2, 2018.

MEC - Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 05, de janeiro de 2021**. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/01/2023.

MELO, B. C.; SANT’ANA, G. “A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem”. **Comunicação em Ciências da Saúde**, vol. 23, n. 4, 2012.

MOURA, D. H. 2008. “A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 1, 2008.

NEDEL OLIVEIRA, V. H. “Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da Ccovid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 5, n. 14, 2021.

OLIVEIRA, V. H. N. "'O antes, o agora e o depois': alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020.

PINTO, M.; LEITE, C. "As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior". **Educação e Pesquisa**, vol. 46, 2020.

REIS, J. P. C.; SANTOS, G. M. T. "Internacionalização na educação básica: reflexões sobre as ações no ensino médio". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 10, n. 28, 2022.

REVEL, J. **Foucault**: conhecimentos essenciais. São Carlos: Editora Claraluz, 2005.

ROSA, G. S.; BACKES, L. "Tecnologias digitais na formação docente: reconstrução de sentidos". **Revista de Ciências Sociais e Humanas**, vol. 28, n. 71, 2018.

SEVILLA, J. C. "A contribuição teórica de Deleuze e da filosofia: criar, ressignificar e aprender em busca de uma educação menor". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 35, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 39| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima